VERDE-OLIVA

Brasília-DF, Junho de 1993 – Ano XXI – Nº 136

Centro de Comunicação Social do Exército



EDIÇÃO 20º ANIVERSÁRIO

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

Há mais de 30 anos a AVIBRAS
vem apresentando as
melhores soluções para as mais
rigorosas exigências de
seus clientes.
Soluções que representam
produtos e benefícios,
nas áreas de DEFESA,
QUÍMICA e COMUNICAÇÕES.

Pela sexta vez presentes no Salão Internacional de Le Bourget, de 11 a 20 de junho de 1993, Paris, França

AVIBRAS AEROESPACIAL

Antiga Estrada de Paraibuna, Km 118-Cx. Postal 229
CEP: 12201-970 São José dos Campos-SP
Tel: (0123) 21-7433 - Fax: (0123) 51.6706/51.6048
Telex: (123) 3844/3845 AIAE BR

VERDE-OLIVA CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO

20 Anos!

Revista Verde-Oliva nº 136, edição de junho de 1993.

A nossa revista completou, em maio último, **20 anos** de criação.

Foram duas décadas a serviço da Comunicação Social do Exército, durante as quais procurou abordar os assuntos mais importantes da área profissional, cultural, assistencial, desportiva, etc.

Em seus primeiros números, nos idos de 1973, a Verde-Oliva começou modestamente – apenas quatro páginas –, com o propósito de complementar, de certa forma, o Noticiário do Exército. Recebeu o nome de "O Verde-Oliva", designação que muitos, até hoje, ainda lhe atribuem.

A Revista Verde-Oliva foi produzida inicialmente pelo Centro de Relações Públicas do Exército e, posteriormente, pela Assessoria de Relações Públicas. Ao Centro de Comunicação Social do Exército, criado em 1981, coube o privilégio de continuar editando o periódico, ao mesmo tempo em que o aprimorava.

Hoje, a Verde-Oliva enquadra-se entre as melhores de seu gênero e já conta, desde dezembro de 1992, com nova periodicidade, passando de quadrimestral a trimestral.

No limiar do ano 21, a Revista Verde-Oliva entra na maioridade na certeza de que contará com o apoio de seu grande público para se consolidar, cada vez mais, como destacado e prestigiado veículo de Comunicação Social.

VERDE-OLIVA: PASSANDO O EXÉRCITO EM REVISTA

Sumário

Reforço à formação
Ciclo de Estudos sobre Direito Penal Militar 2
General Zenóbio: um belo exemplo
Centenário de nascimento do marechal Euclydes Zenóbio da Costa 5
Haja fôlego!
Competições de orientação 9
Um dia de "Rambo"
Projeto "Soldado por um Dia" 12
Avante camaradas!
Bandas de música e canções militares 14
Ferroeste
A engenharia militar na construção da Ferroeste 17
Bem conceituada
Polícia do Exército 19
Imagem do Exército
Pesquisa de opinião sobre a Força Terrestre 24
De casa nova
Novas instalações do 5º B Log 27
Fora do cardápio
Curso de Inpeção de Alimentos 31

NOSSA CAPA



Foto Sgt Afonso – CCOMCEX

RESULTADO DO CONCURSO "GARRA": PÁGINA 32.

ASSINANTE: CONTINUAMOS INTERESSADOS EM SABER O SEU NOVO CEP (AGORA COM MAIS TRÊS ALGARISMOS).

VERDE-OLIVA
Publicação do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx). Redação, Administração e Distribuição: CComSEx/QG Ex – Bloco B – Térreo – SMU – Brasília/DF – CEP 70630-901 – Fones: (061) 223-6730, 223-2859 e 321-4747 ramal 2750.

Arte: Carlos Araujo
Impressão: TALLENT'S Prod. Graf. Publ. Ltda.
Tiragem: 25.000 exemplares
Circulação dirigida (no país e no exterior)
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



Auditoria Militar: julgamento simulado

Reforço à formação

O COMANDO MILITAR DO LESTE ABRE SUAS PORTAS A UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO EM CICLO DE ESTUDOS

O Ciclo de Estudos sobre Direito Penal Militar (CESDPM), criado em 1977 pelo Comando do então I Exército, surgiu da necessidade de fornecer subsídios aos universitários de Direito sobre Direito Penal Militar. Raras são as faculdades que oferecem em seu programa esta especialidade, e assim mesmo, como matéria opcional.

O CESDPM vem sendo realizado, anualmente, pela 5ª Seção do Comando Militar do Leste, no período de maio a junho, durante quatro semanas, de 2ª a 6ª feira, com uma carga-horária aproximada de 60 horas. A matéria é ministrada por meio de conferências, julgamento simulado e visitas.

As conferências são proferidas por ministros do Superior Tribunal Militar, juízes-auditores, procuradores da Justiça Militar, professores de Direito e oficiais superiores, e abordam Constituição Federal, Código Penal Militar, Código de Processo Penal Militar, Lei de Organização Judiciária do Estado do Rio de Janeiro, Organização Geral do Exército e Armamento e Munição.

Desperta grande expectativa entre os universitários, o julgamento simulado, realizado nas instalações de uma Auditoria Militar, onde um grupo de alunos representa a Defesa, outro a Procuradoria e um terceiro o Conselho de Justiça.

São realizadas visitas à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), à Brigada de Infantaria Pára-quedista, no Presídio da Marinha e à Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal no Rio de Janeiro.

A AMAN impressiona os universitários por suas instalações, destacando-se o Conjunto Principal, as bibliotecas, o museu e o polígono de tiro, onde lhes é concedida a oportunidade de atirar, no simulador de tiro real, considerado o melhor existente na atualidade. Todos regressam da AMAN tão entusiasmados com sua organização e sua qualidade de ensino que torna-se natural a comparação com o ensino e a organização de suas faculdades.

Na Brigada de Infantaria Pára-quedista, visitam a Área de Estágio, onde podem confirmar a seriedade com que é preparado o militar para se tornar um combatente pára-quedista. Assistem a apresentação de uma companhia pronta para embarcar e cumprir missão de combate (pessoal e material). O ponto de destaque da visita à Brigada, entretanto, é o momento em que a torre de treinamento é oferecida para os estudantes voluntários realizarem um salto, com direito a diploma de "Torrequedista".

No Presídio da Marinha destaca-se a oportunidade ímpar do contato com uma prisão militar e seu funcionamento.

E, finalmente, na Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal/Rio de Janeiro, obtêm um conhecimento maior das atividades desenvolvidas por esse organismo de combate ao crime, a nível federal, e de suas atribuições específicas quanto à repressão ao tráfico de entorpecentes e ao contrabando de armas.

A seleção dos universitários participantes é feita por meio de indicações das faculdades de Direito

SALDO DE CONTA CORRENTE,
SALDO NO FAF,
SALDO NA POUPANÇA,
SALDO EM FUNDO DE RENDA FIXA,
SALDO NO OURO
CRÉDITO MÃO ABERTA,
APLICAÇÕES NO FAF
E EM RENDA FIXA.

D I S Q U E

078 - 800-3991

Não disponível em PABX.

Ligação grátis dia e noite, inclusive sábados, domingos e feriados.

T E L E B A N C O



BAMERINDUS

O cliente em primeiro lugar. Até pelo telefone.

do Rio de Janeiro e de Niterói e entrevistas com a coordenação do Ciclo. São classificados cerca de 30 alunos, que recebem, ao término do evento, um Certificado de Participação.

O Ciclo de Estudos sobre Direito Penal Militar do Comando Militar do Leste, em seus 16 anos de funcionamento, vem atingindo plenamente o objetivo de proporcionar aos universitários de Direito Penal Militar o desenvolvimento em uma nova área de especialização, além de mostrar-lhes a imagem real do Exército Brasileiro.

Os futuros advogados assimilam detalhes sobre o armamento orgânico da Brigada de Infantaria Pára-quedista. À direita, a jovem universitária mostra-se corajosa na torre de treinamento de pára-quedismo





MILITARES DA ATIVA, RESERVA, PENSIONISTAS E PESSOAL CIVIL.

Receba o crédito de seu salário pelo Banco Real. Com isso, você terá acesso a todos os produtos de qualidade e serviços eficientes do banco. Venha conversar com um dos gerentes em qualquer uma de nossas agências.

BANCO REAL

General Zenóbio: um belo exemplo

NESTE ANO COMEMORA-SE O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO IDEALIZADOR DA POLÍCIA DO EXÉRCITO, O MARECHAL EUCLYDES ZENÓBIO DA COSTA.



O marechal Euclydes Zenóbio da Costa era admirado por suas virtudes militares

Ao eclodir a Revolução Constitucionalista no Estado de São Paulo, em 9 de julho de 1932, o presidente Vargas imediatamente reage e aciona o dispositivo militar para combater os revoltosos. No Rio de Janeiro, várias unidades integram o destacamento comandado pelo general Eurico Gaspar Dutra, dentre essas, o 3º Regimento de Infantaria, sob o comando do coronel Daltro Filho que, na região de operações, teria a seu cargo um subdestacamento que levaria o seu nome.

Ao desembarcar, no dia 11 de julho de 1932, na cidade de Floriano, imediações de Resende (RJ), para o início das operações, o coronel Daltro Filho, ainda na plataforma da estação, chama o capitão Zenóbio, do seu Regimento, o qual se revelara excelente instrutor, disciplinador, condutor de homens e esportista, tão entusiasmado que só se satisfazia quando sua subunidade vencia as provas. Esse destacado oficial, além de ser campeão militar de tiro, chegou ao Regimento com um currículo no qual constava cargos como Chefe da Polícia, Comandante da Força Pública e Secretário-Geral do Estado do Maranhão.

SANGUE V O – Em 9 de maio de 1893, nasce em Corumbá (MS), Euclydes Zenóbio da Costa, que viria a ser o idealizador da Polícia do Exército. Filho e neto de militares, estuda no Colégio Militar do Rio de Janeiro, no ano de 1903, de onde passa diretamente para a Escola Militar de Realengo, lá concluindo, em 1916, os cursos de Infantaria-Cavalaria.

O destacado oficial, ao se apresentar ao coronel Daltro Filho, recebe a ordem de preparar o 1º Batalhão para ser o Batalhão Vanguarda do Subdestacamento Daltro Filho.

O comando do Batalhão Vanguarda serve para ressaltar o valor do capitão Zenóbio. A simples informação, às tropas paulistas, de que ele estava chegando com os seus homens à linha de combate, fazia com que a maioria dos contendores se retirassem da luta. Sempre vitorioso nos combates, não por falta de coragem ou displicência da recém-mobilizada tropa paulista, que, em alguns casos, deu muito trabalho, o insigne militar emprega táticas e estratégias que o tornam verdadeiro ídolo no seu Batalhão.

Terminada a Revolução de 1932, o então major Zenóbio cursa a Escola de Infantaria e a de Estado-Maior e é promovido, por merecimento, a tenente-coronel e a coronel. Neste posto, comanda o 3º RI, unidade que lhe permite ratificar seu apego às virtudes castrenses. Promovido a general de brigada em 1942, ocasião em que o Exército passa por radical transformação, assume o comando da 8ª Região Militar, em Belém do Pará.

Nessa ocasião, o Brasil, como um dos signatários da 1ª Declaração Conjunta dos Povos da América, já havia declarado guerra à Alemanha e à Itália. Com esse ato, nosso País apressa-se em satisfazer seus compromissos com as nações aliadas, organizando a Força Expedicionária Brasileira, inicialmente com uma Divisão de Infantaria, sob o comando do general Mascarenhas de Moraes. Para comandar a Infantaria da Divisão, o general Eurico Gaspar Dutra, profundo conhecedor do profissionalismo do general Zenóbio da Costa, não exita em convidá-lo para o difícil cargo, imediatamente aceito.

O general Zenóbio reúne toda a Infantaria na Vila Militar e procura, sem perda de tempo, aprofundar ao máximo a instrução, a fim de colocar os combatentes em condições ideais de emprego. Para isso, determina aos comandantes das unidades de Infantaria o máximo realismo possível em toda a instrução da tropa.

EXEMPLO AOS ALIADOS – No dia 2 de julho de 1944, o 1º Escalão da FEB embarca para a Itália. Após duros treinamentos para o combate, com aprovação do comandante do V Exército Americano, general Mark Clark e do comandante da FEB, general Mascarenhas de Moraes, no dia 12 de setembro de 1944 o Destacamento FEB, sob o comando do general Zenóbio da Costa, substitui o II/370º Regimento de Infantaria americano e o 434º Batalhão de Artilharia Antiaérea, numa frente de 10 km, na região de Massaciuccole–Filétole–Vecchiano.

TAURUS

SEGURANÇA DE QUALIDADE.

Quando a questão é segurança, a melhor solução é Taurus. A marca Taurus representa a mais moderna tecnologia à sua disposição. Em cada produto, em cada detalhe, você tem sempre o máximo em qualidade.



MAGNUM 357
6 tiros
Canos com 76, 101 ou 152mm
Acabamento oxidado, niquelado ou inoxidável



PISTOLA 9mm PARABELLUM
15 + 1 tiros
Dispositivo de segurança manual
Dente de travamento de cão
Indicador de cartucho na câmara
Acabamento oxidado ou niquelado



CAPACETE E ESCUDO ANTI-TUMULTO
Em fibra ultra-resistente.
COLETE À PROVA DE BALAS
Em KEVLAR®. Proporciona segurança e agilidade.



TAURUS®
FORJAS TAURUS S.A.

Av. do Forte, 311 - Porto Alegre - RS - Brasil - CEP 91360 - Fone: (051) 340-2244
Telex: (51) 1129 FTUS BR - Fax: (051) 340-4981

No período de operações do Destacamento FEB são relizados 40 km de progressão, capturados 208 prisioneiros e sofridas 203 baixas, sendo 13 mortos, 183 feridos e 7 extraviados, dos quais 6 recuperados após a guerra. Nessa progressão, expressivas vitórias são obtidas.

O general Mark Clark, entusiasmado com a rapidez,a segurança e a energia da tropa brasileira, dirige-se ao PC do general Zenóbio e o consulta sobre a possibilidade de atacar Camaiore, que além de se tratar de importante centro de comunicações, era também QG do comando alemão. O general Zenóbio concorda e, pessoalmente, dirige o ataque sobre aquela cidade com tropas de Engenharia e o 1º Batalhão do 6º RI, logrando importante vitória sobre os alemães, que são obrigados a recuar para Monte Prano.

Terminado o conflito mundial, o general Zenóbio da Costa passa a dedicar sua atenção à Polícia Militar da FEB, unidade por ele formada para a guerra. Quando visitara, ainda na Itália, o QG do Comando do V Exército Americano, o grande militar brasileiro se entusiasmara com a postura, a seriedade, a atitude e o decoro dos "MP" que compunham a guarda daquele quartel-general. Começa a ser plantada a semente da nossa PE, idéia à qual se apegaria por toda a sua vida.

Mais tarde, o general Zenóbio da Costa é promovido ao posto de general-de-divisão e nomeado comandante da Zona Militar do Leste e 1ª Região Militar. Nessa ocasião, a 1ª Divisão Expedicionária estava sendo extinta, mas graças ao apelo feito ao general Dutra, seu antigo comandante na Revolução Constitucionlista, a Companhia de PE é mantida, recebendo a denominação de 1ª Companhia de Polícia do Exército. Estabelece-se então que, a partir de 1947, seriam incorporados conscritos oriundos do Paraná e de Santa Catarina, selecionados por comissão por ele designada para recrutar descendentes de poloneses, italianos, alemães, austríacos, etc, junto às colônias.

NADA DE INTIMIDADE – Duzentos soldados do Sul chegaram no começo do ano. Com isso, atende-se ao interesse do general Zenóbio, de ter na PE somente soldados que não participassem da intimidade de cariocas e fluminenses. Tudo que ele havia idealizado durante a guerra, ganhava corpo na paz. Faltava apenas transformar em policiais aqueles jovens e inexperientes recrutas. Entretanto, após intensos treinamentos, uma nova organização militar começa a ganhar corpo e a se preparar para colocar em prática os ensinamentos.

Prestigiando a idéia do general Zenóbio, o então ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa e todos os oficiais-generais do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, acompanhados de comandantes de OM da área da ZML, comparecem ao quartel da 1ª Cia PE para assistir a uma demonstração de instrução militar dos primeiros PE. O general Canrobert, ao final da cerimônia, diz ao general Zenóbio que não esperava uma demonstração de tão alto nível, sobretudo pelo pouco tempo de preparo dos soldados, o que motiva o general Zenóbio a sugerir a criação de outras unidades de PE nas demais Regiões Miliares.

No dia seguinte à demonstração, a PE realiza um policiamento de pessoal na área da Estrada de Ferro Central do Brasil. O general Zenóbio, incógnito, observa o trabalho que o entusiasma, especialmente na abordagem a um só tempo educada e enérgica ao transgressor. Muitos militares faltosos são detidos e levados ao quartel da PE para triagem. Mas, com o passar do tempo, começam a diminuir as detenções, e a presença da PE passa a representar apenas a certeza de que todos os militares transitam bem uniformizados pelas vias públicas.

A PE começa a ser admirada pela população e a despertar o interesse da Marinha e da Aeronáutica, desejosas de criarem também as suas unidades de polícia.

Em julho de 1948, o marechal inglês Alexander, comandante do XV Grupo de Exército na Segunda Guerra Mundial, a convite do general Zenóbio, vem conhecer a nossa PE e fica impressionado.

Tamanho era o prestígio da corporação, que o presidente Dutra escolhe o quartel da 1ª Cia PE para sede das comemorações do Dia da Vitória. Em 8 de maio de 1950, acompanhado de todo o seu Ministério e por políticos, oficiais-generais e autoridades, assiste a uma demonstração especial, aprovada unanimemente por todos.

Era o justo prêmio e a consagração ao general Zenóbio da Costa, cuja história confunde-se com a própria história da nossa Polícia do Exército.

A PE também emprega cães de guerra, poderosos coadjuvantes do combate





"EU CONHEÇO CADA PALMO DESTE CHÃO."

A qualquer momento, em qualquer lugar, nas ruas e estradas do Brasil, você cruza com um Scania. São caminhões pesados transportando cargas essenciais ou ônibus levando gente num ir e vir sem fim por esse País afora.

É a presença constante da Scania na vida brasileira, neste momento em que chegamos a mais um marco histórico: 100.000 veículos Scania produzidos no Brasil. São caminhões e ônibus de primeiro mundo, com avançada tecnologia e que, ao longo de nossos 36 anos de Brasil, mudaram profundamente o conceito e o perfil do transporte rodoviário do País.

Agora, a marca dos 100.000 veículos produzidos é um novo ponto de partida para nós, rumo ao futuro. Rumo ao Brasil do Scania 100.001, 100.002, 100.003...



100.000º SCANIA BRASIL

TRANSPORTANDO O DESENVOLVIMENTO





O competidor, munido de bússola e carta de orientação (exemplos à esquerda), prepara-se para a partida

ESPORTES

Haja fôlego!

CRIADO NA SEGUNDA DÉCADA DESTE SÉCULO, O ESPORTE DENOMINADO ORIENTAÇÃO ASSOCIA A ATIVIDADE FÍSICA À INTELECTUAL E VEM GANHANDO ADEPTOS NO BRASIL E NO MUNDO.

A orientação é uma corrida a pé, através do campo, em região desconhecida e variada, que propicia contato direto com a natureza. É determinada por uma série de postos de controle situados no terreno, que deverão ser atingidos (árvore, pedra, cruzamento de trilhas, ravina, orla de matas, riacho, cerca, construção, etc) e percorridos pelo competidor. Esses postos são representados por círculos em uma carta de orientação (mapa detalhado do terreno), utilizada durante a realização do percurso.

Os atletas escolhem o itinerário a ser percorrido pelas informações extraídas da carta, com auxílio de uma bússola. O início é um ponto denominado pré-partida, onde são reunidos os participantes que, individualmente, largam para a prova, escalonados em intervalos variáveis entre um e três minutos. Na pré-partida, o competidor segue uma pista balisada até o local da partida, onde recebe a carta de orientação e tem um minuto para estudá-la e escolher o melhor caminho a percorrer. Daí, deverá passar por todos os postos de controle, dentro de um tempo e ordem pré-estabelecidos, até alcançar a linha de chegada. Deverá ainda provar sua passagem em cada posto, perfurando sua carta com um picotador.

A prova só pode se desenvolver em perfeitas condições com o uso de carta de orientação e bússola. As cartas utilizadas devem ser mais detalhadas que as cartas militares tradicionais e propiciar ao atleta a identificação da direção a seguir e o melhor trajeto a ser percorrido, o que constitui a essência desse emocionante esporte. A bússola, depois da carta, é o instrumento mais importante na prova, que serve para determinar o rumo a ser seguido; percorrer o itinerário escolhido, sem se perder; orientar a carta; e, com a ajuda dessa, identificar, para o competidor, sua posição no terreno.

A competição consiste na realização de dois percursos, cujas distâncias, medidas de um posto a outro, na carta e em linha reta, variam de 1,5 a 18 km, dependendo da categoria dos participantes. O vencedor é aquele que ultrapassa todos os postos, na ordem estabelecida e termina o trajeto no menor tempo, nos dois percursos. Cada equipe é composta, normalmente, de sete atletas e torna-se campeã aquela que obtiver a menor soma dos tempos de seus quatro atletas melhor classificados, em cada percurso concluído.

ESTIMULANTE ALTERNATIVA – A prática da orientação surgiu na Suécia, em 1918, quando o major Killander, líder escoteiro, ao observar acentuada queda no número de participantes das corridas rústicas e "cross-countries", sugeriu que essas passassem a ser praticadas em pistas em contato direto com a natureza e a utilização de acidentes topográficos para motivar a participação nessa nova modalidade competi-

tiva. Nela, o atleta não se desestimula, o que é possível na monotonia das corridas de longa distâncias. A necessidade de ocupar a mente enquanto se desenvolve atividade física, provavelmente vem sendo a maior razão da grande aceitação desse esporte, que alia atividade mental a intenso esforço físico.

Na Europa, principalmente nos países nórdicos, a orientação é praticada por crianças (faz parte inclusive de matéria escolar), jovens e adultos. Existem centenas de federações filiadas à Federação Internacional de Orientação (IOF), entidade que regulamenta os campeonatos dessa modalidade esportiva, que congrega cerca de 500.000 assíduos praticantes.

No Brasil, além das Forças Armadas, que há muitos anos adotaram a orientação como valioso esporte, muitos clubes, quase sempre criados por militares apaixonados por esta competição, a ela têm se dedicado, em Brasília, em Curitiba, em Porto Alegre, no Rio de Janeiro e em Santa Maria-RS.

Sob a direção do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), entidade máxima do desporto militar mundial, que congrega atualmente quase uma centena de países, foram realizados, desde 1965, 25 campeonatos mundiais de orientação. Desses, o Brasil sediou dois, em Curitiba (1983) e em Brasília (1992) e enviou delegações a outros sete, na Dinamarca, Noruega (2), Suécia (2), Áustria e Finlândia, tendo obtido honrosa colocação em todos, principalmente por meio dos militares do Exército.

O atleta deverá, em cada posto de controle, marcar a sua passagem, no menor tempo possível



EM BRASÍLIA – A mais recente competição, o 25º Campeonato Mundial Militar de Orientação, realizada em Brasília em outubro de 1992, contou com a participação de cerca de 140 militares de quinze países: Áustria, Brasil, Chile, Dinamarca, Estados Unidos, Finlândia, Holanda, Irã, Itália, Noruega, Portugal, Rússia, Suécia, Suíça e Uruguai.

A disputa, realizada nas áreas brasilienses de Papuda e Brazlândia, apresentou alto nível técnico, com destaque para a equipe nacional, que alcançou o sexto lugar, o melhor até hoje obtido. Essa honrosa classificação coroou o esforço de nossos atletas, superados apenas pelos da Noruega, Finlândia, Suíça, Áustria e Suécia, países com longa tradição nos certames mundiais já realizados.

Mais uma vez, a Força Terrestre contribuiu para essa conquista, com bom desempenho de seus atletas, entre os quais se destacaram: na categoria A, em 17º lugar, o 2º Sgt Sebastião Carlos Brandão, da 23ª Cia Eng Cmb (Ipameri-GO), e em 31º, o 3º Sgt Varlei Olmar Hoch, do 3º GAC AP (Santa Maria-RS). Na categoria B, classificou-se em 1º lugar, o 3º Sgt José Luis Cogo, do 3º GAC AP (Santa Maria-RS).

A brilhante participação das nossas Forças Armadas nesse 25º Campeonato consolida, sem dúvida, o êxito dos trabalhos desenvolvidos desde 1970, ocasião em que uma equipe de observadores brasileiros trouxe para o País lições recebidas no exterior sobre campeonatos de orientação. Ao longo de todos esses anos, os nossos resultados vêm melhorando a cada competição, culminando por colocar o Brasil, em 1992, entre os melhores do mundo. Esta posição, além de ser motivo de orgulho, aumenta consideravelmente a nossa responsabilidade junto ao restrito grupo militar internacional de orientadores.

Cabe ao Exército Brasileiro, esteio dessa modalidade esportiva no meio militar, grande responsabilidade. Esforços devem ser envidados na busca de novos valores, por meio de constante realização de competições no âmbito de suas organizações militares. Com essa medida, certamente conseguiremos ratificar o alto nível já alcançado nesse esporte tão importante para o aprimoramento físico de militares e civis que a ele se dedicam.



Em Brasília, o desfile das equipes participantes do 25º Campeonato de Orientação, competição que reuniu adeptos do mundo inteiro

Se este anúncio
fosse um dente,
só o fio dental Johnson's*
poderia tirar
essas sujeirinhas que
ficam nos cantos.



Atende
às recomendações
do dentista.

Johnson & Johnson



Um dia de "Rambo"

QUARTÉIS DA 5ª REGIÃO MILITAR/5ª DIVISÃO DE EXÉRCITO ABREM SUAS PORTAS A CRIANÇAS EM EMPOLGANTE PROJETO DENOMINADO "SOLDADO POR UM DIA".

O sonho acalentado por toda criança, de ser soldado, ao menos por um dia, vem se tornando realidade na área da 5ª Região Militar/5ª Divisão de Exército (5ª RM/5ª DE), sediada em Curitiba-PR, com a realização de um projeto que proporciona a estudantes do 1º grau a oportunidade de viver o dia-a-dia de um quartel e nele participar das atividades de um soldado de verdade.

O sugestivo nome "Soldado por um Dia" foi fundamental para o sucesso da idéia, que vem contando com cobertura da imprensa e grande interesse de pais e professores, os quais têm trazido para as unidades militares da 5ª RM/5ª DE centenas de escolares, que num período de 24 horas recebem instruções militares e se colocam em condições de abrir o desfile do Dia do Soldado, com grande garbo, à frente da tropa.

Durante as comemorações da Semana do Exército, é escolhida a véspera daquele grande evento cívico para que os jovens se preparem para desfilar como verdadeiros soldados. A unidade que os acolhe começa as atividades matinais, recebendo os novos "recrutas". A emoção toma conta de todos, principalmente dos pais, ao verem seus filhos "incorporados às fileiras do Exército". Os menores são divididos por turmas e recebem diversos tipos de instrução ao longo de todo o dia.

A jornada tem início com o hasteamento da Bandeira Nacional e com noções de Ordem Unida: "É preciso prestar atenção ao tenente. Sentido! Descansar! Direita, volver!".

O passeio na viatura e no carro de combate é esperado com ansiedade, o que não prejudica a ordem e a disciplina, sob o olhar atento do sargento. Das viaturas, eles se dirigem direto para o estande, onde praticam tiro de fuzil a ar comprimido. Acertar o alvo não é tão difícil, e isso aumenta a autoconfiança dos "soldadinhos".

A aula de comunicações desperta bastante entusiasmo. Falar num rádio ou num telefone de campanha, com outro amiguinho à distância, é muito divertido para todos.

Chegada a hora da educação física, é o momento de mostrar qual é a melhor equipe de cabo-de-guerra, ao comando de: "Ao braço, firme!". E no futebol, impressiona a empolgante torcida organizada pelos novos "militares".

"Todos para o chuveiro", ordena o tenente. "É hora do banho". E lá vão eles para a última atividade da manhã, quando a fome começa a incomodar e todos são avisados de que não pode haver atraso para o rancho.



"O sargento ensina p'ra gente muita coisa legal sobre o Exército": preparativos para o desfile do Dia do Soldado, no 13º BIB, de Ponta Grossa-PR

A jornada da tarde é reservada para uma caminhada ecológica e para plantio de mudas de árvores no percurso. Motivados pelos guias, todos assimilam a importância da ecologia e que cada um deve dar o melhor de sua contribuição para preservar a natureza.

Cai a noite, mas a instrução continua. O auditório fica repleto de olhares curiosos, que assistem atentos um documentário sobre o Exército Brasileiro e outro sobre o Duque de Caxias. A longa jornada traz consigo o cansaço natural que obriga alguns a pequenos cochilos, porque o corpo fica "escaldado" pelos exercícios do dia, pedindo cama. O capelão conduz uma oração e os encaminha para o alojamento, onde muitos mal conseguem ouvir o toque de silêncio.

O dia seguinte é o Dia do Soldado, e todos devem estar em forma, sem atraso, para a solenidade. O toque de alvorada desperta os "soldados", que rapidamente saltam da cama e se preparam para o café e a formatura matinal. Compenetrados e vibrantes, participam da cerimônia do Dia do Soldado e se impressionam, particularmente, com o tom respeitoso e o orgulho patriótico com que a tropa recebe e cultua o Pavilhão Nacional. Emocionam-se, ainda, ao ouvir o "Compromisso do Recruta", pronunciado perante a Bandeira Nacional pelo contingente de soldados que presta o Serviço Militar Inicial.

Na cerimônia de encerramento, os pais os aguardam com indisfarçável alegria. Após ouvirem as palavras do comandante e assistirem o desfile que fecha, com chave de ouro, o evento, recebem seus filhos que, incontidos e orgulhosos, não se cansam de narrar suas aventuras de verdadeiros "Rambos".



"Quando eu crescer, vou ser piloto de helicóptero do Exército e levar toda esta turma comigo!"



"Será que vai caber todo mundo?!": é a expectativa de andar num blindado da 5ª Cia Com Bld, de Curitiba-PR

Este é o projeto "Soldado por um Dia", que vem sendo executado, desde 1991, em várias organizações militares da 5ª RM/5ª DE. Seus principais objetivos visam desenvolver atitudes e valores que possam contribuir para a formação cívica e o despertar da vocação castrense junto à juventude.

O público-alvo selecionado é definido pelo comandante da unidade executante, a quem cabe fixar o efetivo de participantes, faixa etária, distribuição por sexo e outras providências, visando o sucesso da initiva. Os assuntos a serem explorados em cada oficina são selecionados entre os que possam aguçar o espírito de aventura próprio das crianças, e devem ser evitados os de natureza predominantemente teórica.

Quaisquer que sejam as atividades selecionadas, é de suma importância observar as **medidas de segurança** preconizadas, a fim de evitar acidentes com os menores participantes.

As organizações militares interessadas em conhecer mais detalhadamente o projeto, poderão solicitar maiores informações à 5ª Seção da 5ª RM/5ª DE.

Formatura na 15ª Bda Inf Mtz, de Cascavel-PR: chega o emocionante momento da despedida. Foram 24 horas de inesquecíveis aventuras para os compenetrados "soldados"



Avante camaradas!

QUEM SURGIU PRIMEIRO: A BANDA DE MÚSICA CIVIL OU A MILITAR? É DIFÍCIL RESPONDER. QUANTO À BANDA MILITAR, PODE-SE AFIRMAR QUE ELA NÃO MORREU E QUE CONTINUA, COMO NO PASSADO, A ESTIMULAR O COMBATENTE, SENDO, POR ISTO, CO-RESPONSÁVEL PELAS MUITAS VITÓRIAS QUE A HISTÓRIA MILITAR REGISTRA.



Ao final do Império, o Exército possuía 30 bandas. A mais famosa era a do Arsenal de Guerra do Rio.



Pauta musical do "Hino de Guerra": influência nos ideais de defesa nacional.

As bandas de música civis, especialmente as do interior, eram, no início deste século, as principais atrações de que dispunham as pequenas cidades brasileiras. Milhares de pessoas, de todas as idades, circundavam os coretos para ouvir os dobrados e se embeveciam com o "Baptista de Mello", o "Cisne Branco" e outros. Era uma verdadeira festa!

Havia até mesmo uma sadia disputa entre as agremiações musicais, cujas cidades que as sediavam, mesmo pequenas, chegavam a ter duas e até mais fanfarras e charangas.

Mas, a partir da década de trinta, a paixão pelo futebol e o apelo do carnaval, introduzidos pelo rádio, que transmitia a partir das grandes cidades, começaram a sepultar os planos dos adolescentes de um dia substituírem os pais no trombone, no contra-baixo, no piston, no clarinete, no tarol e no tambór. De repente, tornou-se "demodé" envergar um vistoso uniforme e sair marchando, tal qual soldado disciplinado, a tocar pelas ruelas até alcançar o coreto, onde a animação dos ouvintes com os famosos dobrados da época chegava ao apogeu.

"Avante Camaradas": nome de canção militar muito tocada pelas bandas do Exército em desfiles.



A banda de música, infelizmente, perdeu o encanto; o progresso passou, tal qual uma motoniveladora, aplainando a cultura musical de outrora e colocando em seu lugar, a "modernidade" da cuíca, do surdo e do pandeiro das escolas de samba. O rádio e, mais tarde, a televisão, reforçados hoje pelo órgão eletrônico, chegaram para cobrir as últimas resistências da inigualável e emocionante beleza dessas organizações artísticas do interior. O velho maestro, que nas cidadezinhas detinha a memória viva da música natural e que ensinava aos jovens a leitura das pautas musicais e os primeiros solfejos, sentou-se à porta do coreto para ver, em lágrimas, a banda passar. Para nunca mais voltar.

Mas, existe uma opção para os saudosistas: no Exército Brasileiro a banda não passou. Ao contrário, ela tem sido preservada e servido para despertar o civismo e o amor ao torrão natal. A banda de música militar sempre exerce um poder, uma espécie de força invisível que impele o soldado ao cumprimento do dever, ajudando-o, destarte, a ter mais entusiasmo e preparo psicológico para enfrentar eventual convocação para a defesa da Pátria.

BANDAS E CANÇÕES MILITARES – Os hinos e as canções militares, que surgiram muito antes das bandas, também cumprem este papel despertador de patriotismo. A história registra que, na Hélade, as gregas ninavam seus filhos ao som de canções de guerra. E num banquete a Átila, rei dos hunos, o bardo Euckisio, acompanhado de dois gépidas, ao cantar os feitos militares de sua nação, levou a platéia, em delírio, a pedir a guerra.

As canções de guerra, executadas por fanfarras, têm sido usadas pelos exércitos para tirar partido dos momentos de heroísmo, entusiasmo e até mesmo depressão de uma tropa, em caso de insucesso. São companheiras do guerreiro na alegria e na tristeza, visando alimentar suas for-



ças morais e sustentar sua coragem em todas as circunstâncias da vida castrense.

Pedro Calmon relata-nos precioso testemunho da aplicação de nossas bandas. Num episódio na Retirada da Laguna, um regimento brasileiro, vendo-se envolvido pela cavalaria inimiga e sentindo-se perdido, reagiu e superou a situação com a iniciativa de seus músicos, que começaram a tocar o Hino Nacional. Então, como uma faísca elétrica a percorrer a espinha dos soldados, eles se animaram e passaram a lutar com garra, terminando por romper o cerco e vencer o combate.

Com efeito, o ritmo marcial, quando executado com maestria nos instrumentos de sopro e percussão, levanta o moral dos soldados, desperta-lhes o espírito guerreiro e encoraja-os no combate, além de servir de refrigério às agruras da vida do combatente e de lenitivo à violência natural da guerra. Os cantos guerreiros que elas executam constituem alimento do espírito militar e fator estimulador da alma do soldado. Por isto, todos os exércitos que valorizam, no campo da doutrina militar, o desenvolvimento das forças morais na guerra, cultivam as canções e as bandas, pela grande influência que elas têm na motivação da tropa, quer na paz, quer na guerra.

O introdutor dessas importantes aliadas das atividades guerreiras teria sido Frederico II, o Grande, da Prússia, com duas finalidades: durante o combate, com marcha compassada, estimular os soldados a melhor combater. Depois do combate, com marcha militar, cadenciar as marchas e os desfiles das tropas.

Mas a primeira corporação musical militar, na forma que chegou até nossos dias, surgiu por volta de 1764, na França, onde, em 1789, foi criada a Banda da Guarda Nacional Francesa. Napoleão instituiu, mais tarde, a Academia de Música Militar para formar as fanfarras de seus regimentos, então na culminância e na euforia da glória militar. Essa academia veio transformar-se, mais tarde, no atual Conservatório de Música de Paris.

Da França, a banda militar rapidamente espalhou-se pelo mundo, passando a atender a fins políticos, sociais, sentimentais, românticos e cívicos, além de tornar-se valioso instrumento de relações públicas dos exércitos e de integração das forças armadas com o povo.

Em 7 de março de 1808, quando o príncipe regente D. João desembarcou no Rio de Janeiro com a família real, a cidade conheceu a primeira corporação musical militar – a Banda Militar da Brigada Real da Marinha –, que desfilou pelas ruas, encantando o povo, que não se cansava de aplaudi-la e de admirar seus uniformes. Essa corporação daria origem às conhecidas bandas dos fuzileiros navais.

Conta-se que durante a estada de D. João no Brasil, elas tiveram bom desenvolvimento. O príncipe D. Pedro, que era compositor, deu a elas e aos músicos grande estímulo. Ao ser criticado por hospedar músicos no térreo do palácio, local destinado aos nobres, teria respondido com ironia: "– Com uma penada eu faço barões, condes e marqueses, mas não músicos e cantores".

AS BANDAS NO EXÉRCITO – Dizem os nossos historiadores que a primeira fanfarra militar do Exército foi a do Regimento de Infantaria de Santos, por volta de 1790, que dispunha de verba do governo para se manter. Decreto de agosto de 1802 determinou que cada regimento de infantaria possuísse banda paga pelos cofres públicos. Entretanto, as das unidades de infantaria e artilharia, mantidas pela oficialidade, não foram criadas com base nesse decreto.

Ao final do Império, o Exército possuía trinta bandas. Dessas, alcançou grande fama, nos idos de 1889, a do Arsenal de Guerra do Rio. Todavia, entre 1905 a 1913, no 50º Batalhão de Caçadores, de Salvador (atual 38º BI, de Vitória), destacou-se o maior compositor contemporâneo de canções militares do Exército – o mestre Antonino Manoel do Espírito Santo (1884-1913). Órfão de pai e mãe, aos sete anos de idade foi criado e educado pelo Exército, como aprendiz no Arsenal de Guerra da Bahia. Ele compôs, até seu falecimento precoce, aos 29 anos, cerca de 220 canções e dobrados militares, onde se destacam "Cisne Branco", canção da nossa Marinha, "Avante Camaradas", "Bombardeio da Bahia", "Sargento Caveira" e "Quatro Dias de Viagem".

Em organizações militares de menor porte, há bandas pouco numerosas (conhecidas no meio civil como charangas), formadas sobretudo por instrumentos de sopro, que são muito utilizadas para cadenciar desfiles da tropa.



Muitas são as atividades que contam com a cooperação das bandas militares no dia-a-dia da caserna. Elas são empregadas para estimular os combatentes e também para alegrá-los na comemoração da vitória. Fazem parte do cotidiano das grandes unidades, nas datas cívicas, nas festas militares e em diversas solenidades. São ainda eventualmente empregadas na instrução, a fim de marcar a cadência na ordem unida ministrada aos soldados que apresentem maior dificuldade para aprender a marchar.

Consciente de que uma força moderna deve lançar mão de todos os meios possíveis, a fim de fazer face ao inusitado do combate, o Exército Brasileiro tem elevado apreço por seus soldados-músicos, suas fanfarras e suas canções militares. A Força Terrestre procura investir, dentro das possibilidades, nos quadros e nos instrumentos sonoros que compõem a nossa "arma" musical. Entre 1987 e 1988, a Força Terrestre adquiriu mais de dois mil instrumentos, o que motivou, à época, o seguinte comentário de um chefe militar: "Valeu a pena. Compensa pelo retorno no adestramento, no moral e no culto às tradições".



Em texto e disco, a obra acima – "Amor Febril - Memórias da Canção Militar Brasileira" (P. Alegre, GBOEx, 1990), de autoria do colaborador deste artigo – expõe as mais importantes canções das Forças Armadas do Brasil e as das Armas e Serviços do Exército. Resgata, ainda, as canções do Exército Imperial do Brasil.

*Colaboração do Cel R/1 **Claudio Moreira Bento** - Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas de História Militar do Brasil do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.*

De Caxias a Figueiredo

BANDA DE MÚSICA DO BGP *– É uma parcela do Batalhão da Guarda Presidencial, o qual tem sua origem no Batalhão do Imperador, criado em 1823, por D. Pedro I. Seu primeiro porta-estandarte foi o então tenente Luiz Alves de Lima e Silva, mais tarde Duque de Caxias e atualmente Patrono do Exército Brasileiro. Por várias razões, a organização militar foi dissolvida e novamente recriada, em 1933, com o nome de Batalhão de Guardas e sede no Rio de Janeiro. Nessa cidade, em 25 de novembro daquele ano, foram organizadas as banda de música e de corneteiros, que originaram a atual* ***banda do BGP****.*

Com a mudança da capital, do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, parte do Batalhão transferiu-se para o Distrito Federal, levando consigo apenas metade de sua banda, que atualmente conta com setenta músicos.

FANFARRA DO 1º RCGd *– Em 16 de novembro de 1967, o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, tradicional unidade do Exército, deixou o Rio de Janeiro e transferiu-se para Brasília. Comandava o Regimento o então coronel João Baptista de Oliveira Figueiredo, que teve a honra de ser seu último comandante, no bairro carioca de São Cristovão e o primeiro na capital federal.*

Com a organização militar, transferiu-se também a ***fanfarra do 1º RCGd****.*

No Distrito Federal, a corporação musical sofreu alterações em seu quadro de organização, passando de 24 músicos para 56, no ano de 1976 e, em 1988, a fanfarra dos "Dragões da Independência" passou a ter efetivo de 88 integrantes.





Dentre as várias missões, às quais as duas principais corporações musicais militares de Brasília emprestam seu profissionalismo e brilho, destacam-se: a participação em honras ao Presidente da República e em solenidades no Palácio do Planalto; em cerimônias de entrega de credenciais a novos embaixadores; em formaturas nas diversas unidades subordinadas ao CMP/11ª RM; em tocatas em estabelecimentos de ensino; e em concertos e retretas junto à comunidade brasiliense.

Nessas e em muitas outras atividades artísticas, a ***banda do BGP*** *e a* ***fanfarra do 1º RCGd*** *têm contribuído para enaltecer o elevado prestígio que a nossa Força desfruta entre moradores e visitantes da capital brasileira.*

Ferroeste



EXÉRCITO PARTICIPA DA CONSTRUÇÃO DA FERROESTE, A "FERROVIA DA SOJA", NO PARANÁ.

"Se o Brazil algum dia aperfeiçoar e expandir o seu sistema ferroviário, as vantagens de custo de transporte que a soja dos EUA desfruta atualmente diminuirão", assegura um relatório da American Soybean Association, uma entidade norte-americana de produtores de soja.

A Estrada de Ferro Paraná-Oeste, obra de grande envergadura da engenharia ferroviária nacional, ligará ao Porto de Paranaguá, no Estado do Paraná, o Norte da Argentina, o Paraguai e o Oeste paranaense. Será responsável pelo escoamento da produção agrícola desta imensa área, com reflexos diretos na economia da região, reduzindo despesas de transporte que oneram expressivamente a produção. Também conhecida, por esse motivo, como "Ferrovia da Soja" ou "Ferrovia da Produção", trata-se de projeto que deverá transformar-se num dos mais modernos meios de exportação do País.

"Além dos recursos estaduais, da contrapartida da iniciativa privada, dos financiamentos que buscamos junto ao BNDES, deveremos receber a substancial ajuda de uma das mais respeitáveis instituições nacionais: o Exército Brasileiro". Assim se expressou, em 9 de abril de 1992, o governador paranaense Roberto Requião, aludindo à possibilidade de unidades de engenharia militar auxiliarem na construção da Ferroeste, o que veio se confirmar em 1º de agosto daquele mesmo ano.



O governador do Paraná, Roberto Requião, o comandante da AD/5, general Justo, o comandante do 2º B Fv, coronel Terra, e autoridades visitam trecho da ferrovia, cuja abrangência é destacada no mapa acima

PARCERIA DE FERRO – Para a construção da Ferroeste, o governo do Estado do Paraná uniu-se ao Ministério do Exército, o que permitiu alcançar considerável economia no orçamento da sonhada obra, afirma o vice-governador Mário Pereira, também presidente da Estada de Ferro Paraná Oeste S/A, empresa estatal responsável pela obra.



Levantamento topográfico (à esquerda) e desmonte de rocha: militares e civis dão vida ao sonho da "Ferrovia da Soja"





Desmonte e transporte de material rochoso e compactação de piso: à direita, fases distintas de uma instigante tarefa de construção





O viaduto Cascavel, quase pronto, é apenas um detalhe da futura ligação ferroviária Cascavel–Guarapuava

O 1º e o 2º Batalhão Ferroviário – unidades da Força Terrestre que detêm larga experiência no campo da construção de vias férreas – assumiram a responsabilidade pelos serviços de infra-estrutura de um trecho de 248 km, entre as cidades de Guarapuava e Cascavel, em substituição a quatorze empresas inicialmente responsáveis pela obra.

O 1º Batalhão Ferroviário (1º B Fv), aquartelado em Lages (SC), o que lhe propicia maior facilidade no deslocamento de pessoal e material, assumiu a responsabailidade de executar um trecho de 146 km, entre Vila Nova Laranjeiras e Guarapuava. E ao 2º Batalhão Ferroviário (2º B Fv), unidade que tem sua sede na cidade mineira de Araguari, a mais de 1.000 quilômetros do canteiro de obras, coube a missão de construir 102 km, no trecho que liga Vila Nova Laranjeiras a Cascavel, mobilizando 112 equipamentos, 63 viaturas e a mão-de-obra necessária ao andamento das obras. Atualmente, o efetivo do Destacamento Paraná (Depar), nome dado ao grupamento de construção gerido pelo 2º B Fv e acantonado naquele estado sulino, é de 699 trabalhadores, sendo 56 militares profissionais e 643 civis recrutados na área. Ao Destacamento serão, ainda, acrescidos sessenta soldados incorporados na própria região abrangida pela grande empreitada.

Apesar da abundância de chuvas, da região ser montanhosa e da irregularidade do solo, ora rochoso, ora arenoso, os serviços de terraplenagem e demais tarefas afetas aos dois batalhões têm superado a previsão dos cronogramas, graças à dedicação e ao profissionalismo das equipes de militares e civis que os compõem.

As obras, nos trechos em que o Exército empresta seu "know-how" ferroviário, foram iniciadas em agosto de 1992 e deverão estar concluídas em dezembro de 1994.

VOLTA AOS TRILHOS – A experiência que os dois batalhões especializados em ferrovias vêm acumulando em obras de grande interesse para o País, têm-lhes conferido destacada credibilidade. Sua capacidade técnica há poucos anos ficou notória, quando foram também chamados a colaborar na grande empreitada de recuperação de rodovias nacionais. Agora, literalmente, eles voltam aos trilhos, suas atividades peculiares, nas quais, com labor incessante, pouco divulgado, certamente concorrerão para acrescentar valiosos pontos ao reconhecido conceito que desfruta, dentro e fora do País, a engenharia militar do Exército Brasileiro.

Soja e produtos agrícolas: em breve sendo escoados por aqui para os mercados interno e externo, graças à contribuição do 1º e do 2º Batalhão Ferroviário



Bem conceituada

A POLÍCIA DO EXÉRCITO É UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR DE ELITE, ENCARREGADA DA MANUTENÇÃO DA DISCIPLINA E DO CUMPRIMENTO DAS PRESCRIÇÕES REGULAMENTARES.



O soldado PE do 1º BPE: andar enérgico, cabeça erguida, mãos à retaguarda e a admiração da comunidade da Tijuca, bairro do Rio de Janeiro que sedia a OM

A Polícia do Exército (PE) teve início em 6 de dezembro de 1943, com a criação do Pelotão de Polícia Militar da 1ª Divisão de Infantaria, que seguiu para a Europa, a fim de integrar o 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira. Como atuações destacadas do Pelotão de Polícia em campanha, pode-se citar o restabelecimento das comunicações telegráficas na Ponte de Silla, a despeito do intenso e continuado bombardeio sobre aquele local e o seu comportamento heróico e exemplar, em 18 de dezembro de 1944, durante o ataque aéreo sobre a localidade de Porreta Terme.

O Pelotão de Polícia Militar foi o honrado embrião da atual Polícia do Exército e surgiu sob a orientação do marechal Zenóbio da Costa, cujo centenário de nascimento comemora-se neste ano (vide reportagem da página 5).

Em 10 de maio de 1945, diante de pesados encargos recebidos, o Pelotão de Polícia Militar foi transformado em Companhia de Polícia, o que ampliou a sua atuação. Todo o seu efetivo empenhou-se, com brilhantismo, tanto no controle de prisioneiros, quanto na evacuação da 148ª Divisão Alemã, nas regiões de Fornovo de Taro, Collechio e Parma. Em 6 de agosto de 1947, já no Brasil, esta Companhia de Polícia Militar passou a denominar-se 1ª Companhia de Polícia do Exército, que, devido à sua eficiência e prestígio, aliados à necessidade da Força Terrestre dispor de unidades de escol para o policiamento militar, serviu de estímulo para a criação de outras unidades de policiamento – as atuais e conhecidas PE.

MISSÕES – A Polícia do Exército, em tempo de paz ou de guerra, é encarregada de variadas missões, destacando-se entre as principais: policiamento de instalações, segurança de autoridades civis e militares; realização de investigações criminais, controle de distúrbios civis, escolta de munições e prisioneiros, controle de trânsito e outras atividades inerentes a unidades policiais.

Atualmente, a Força Terrestre dispõe de cinco Batalhões de Polícia do Exército: no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Porto Alegre, em Olinda (PE), respectivamente, 1º, 2º, 3º e 4º BPE e, em Brasília, o BPEB. Conta, ainda, com seis Companhias de Polícia do Exército, sediadas no Rio de Janeiro (Vila Militar), Belo Horizonte, Curitiba, Manaus, Campo Grande e Salvador.



Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB): sua origem remonta ao ano de 1960, quando foi instalada, junto ao Palácio da Alvorada, a 6ª Cia de Guardas

A AÇÃO POLICIAL MILITAR

Evoluem celeremente, neste limiar de século, todos os campos da ciência, na busca de alternativas para melhorar as condições de vida da nossa espécie. Por outro lado, infelizmente, também se avolumam os conhecimentos que conduzem seres humanos à prática de atos considerados à margem da racionalidade e da lei.

Por isso, a sociedade necessita contar com organismos de repressão



A tonfa



à criminalidade. Esses devem, constantemente, preocupar-se com a atualização profissional, a fim de poder fazer frente à crescente ameaça dos inimigos do bem comum.

A PE, órgão policial-militar da Força Terrestre, que eventualmente pode atuar fora de sua área precípua, a despeito da difícil conjuntura econômica vem procurando se aperfeiçoar e se atualizar, a cada dia, incorporando técnicas e equipamentos modernos que possibilitem colocar seu pessoal em condições ideais de emprego.

Dentre os meios utilizados pela Polícia do Exército, alguns são a seguir descritos:

Tonfa – instrumento de ataque e defesa de várias forças policiais do mundo, usado em substituição ao cassetete. Oriunda das artes marciais e apropriadamente empregada em conjunto com técnicas de defesa pessoal, a tonfa multiplica a força de ataque, propiciando golpes contundentes diretos e pancadas circulares. É também excelente arma de defesa, que permite bloquear golpes adversários em qualquer situação, o que a torna mais eficiente que o cassetete comum.

Escudo – proporciona segurança ao policial contra objetos lançados em sua direção. Trata-se de equipamento fundamental para emprego em operações de controle de distúrbios.

Espargidor – produzido por empresa nacional, o espargidor portátil permite lançar grande quantidade de agentes químicos a curtas distâncias, sem as desvantagens das granadas, que podem ser devolvidas à tropa.

Snipper – designação dada ao atirador de elite, elemento de destacada importância nas operações em áreas edificadas. Colocado em pontos estratégicos, o "snipper" atua localizando e neutralizando atiradores inimigos que ameaçem a tropa.



Louvável iniciativa: o 2º BPE contorna dificuldades econômicas, "produzindo" escudos para sua tropa com meios de fortuna.

O espargidor



O "snipper"



SAÚDE BRADESCO

FAÇA JÁ A SUA ESCOLHA.

O Saúde Bradesco tem a proteção que você precisa, do jeito que você quer. Conheça, agora, a família Saúde Bradesco. Com certeza você vai encontrar um plano adequado às suas necessidades. E com essas vantagens, comuns a todos os seguros da família Saúde Bradesco: ■ Atendimento em todo o Brasil com apresentação do Cartão Saúde Bradesc que dispensa inclusive guia de inte nação. ■ Sem carência para atendimen to dos casos de acidentes pessoais ■ Acomodação e alimentação par acompanhantes de menores de 12 ano internados. ■ Remoção de pacient em ambulância.

SAÚDE BRADESCO — Para quem faz questão de livre escolha de médicos e hospitais.

O Seguro Saúde Bradesco oferece cobertura para internação hospitalar para cirurgias em geral e de grande porte e urgências clínicas, com pagamento integral das despesas hospitalares cobertas e reembolso dos honorários médicos, de acordo com o plano contratado. E você escolhe o médico e o hospital de sua preferência, no Brasil ou no exterior.

multi SAÚDE BRADESCO Hospitalar — Se você busca proteção só para internação hospitalar

O Multi Saúde Bradesco Hospitalar garante cobe tura para internação clínica e cirúrgica. Você fica pro tegido e conta com médicos e hospitais referencia dos, em todo o País, para uma internação sem buro cracia. Tudo isto, por um dos custos mais acessíve existentes no mercado. Peça informações e compare

multi SAÚDE BRADESCO Top — Se você quer dar total proteção para sua família.

O Multi Saúde Bradesco Top é ideal para quem quer um seguro que cobre desde consultas médicas e exames complementares até cirurgias de grande porte, com uma vasta rede de médicos, hospitais, clínicas e laboratórios referenciados.

multi SAÚDE BRADESCO Empresa — Se você planeja uma empresa saudável e produtiva

O Multi Saúde Bradesco Empresa tem modalidade de seguro para pequenas, médias e grandes empre sas, com diferentes opções de contratação. Se voc pensa em beneficiar seus funcionários e sua em presa, não deixe de conhecer as coberturas e a vantagens dos nossos planos.

Saúde Bradesco, oferece também plano exclusivo para médicos.

Nos seguros individuais, em caso de morte do Segurado Titular, decorrente de evento coberto, os dependentes (cônjuge ou companheira(o), filhos solteiros de até 24 anos e filhos inválidos de qualquer idade) podem usar o seguro até 5 anos, sem pagar nad

Rede Nacional de Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Médicos criteriosamente selecionados pela Bradesco Seguro

ESTUDAMOS TRANSFERÊNCIA DE CARÊNCIA DE OUTROS PLANOS.

Produtos
BRADESCO
SEGUROS


New York
Washington
Miami
Belém
Manaus
Fortaleza
Recife
Salvador
Brasília
Belo Horizonte
N

COMO IR PARA O LESTE DOS ESTADOS UNIDOS SEM PASSAR PELO SUL DO BRASIL.

Vôos diários para Nova Iorque, exceto aos domingos.

Não existe maior perda de tempo para quem deseja ir para os Estados Unidos do que pegar o avião para o Rio, descer no aeroporto carioca, esperar conexão, pegar outro avião, para só então seguir para os Estados Unidos. Mas é exatamente isso o que acontece quando você embarca para Nova Iorque ou Washington com uma empresa que não seja a Transbrasil. Afinal só ela tem o Sistema AIR, que leva o passageiro direto para Brasília, um aeroporto muito mais próximo de você, com menos tráfego e, por isso mesmo, mais confortável. Lá você pega seu vôo direto para os Estados Unidos, chegando bem mais rápido e descansado do que se viajasse com outras companhias. Em alguns casos a diferença entre as duas rotas chega a 9 horas.

PARA	FREQÜÊNCIA	HORÁRIO
Nova Iorque	2ª a sáb.	00:30
Miami	3ª e 5ª	00:30
Washington	2ª, 4ª, 6ª e sáb.	00:30

O Sistema AIR (Affluent International Routes, of course) também oferece 40% de desconto nas rotas nacionais. E garante na sua viagem internacional de qualquer cidade do Norte e Nordeste uma tarifa menor porque só cobra a distância da sua cidade até seu destino americano e não o percurso da sua cidade até Brasília e depois de lá até os Estados Unidos.

Agora, no dia em que você quiser realmente visitar o sul do Brasil, fale com a gente. Nós não obrigamos você a dar um pulinho até o Oiapoque quando tudo o que você deseja é passar uns dias no Chuí.



Consulte seu agente de viagens sobre os diversos vôos que fazem parte do Sistema AIR no Brasil inteiro.

TRANSBRASIL

Leva o nosso nome, leva a nossa gente.



Imagem do Exército



Exército forte. Nação soberana

PESQUISA CONFIRMA EXÉRCITO COMO SEGUNDA INSTITUIÇÃO MAIS CONFIÁVEL DO PAÍS.

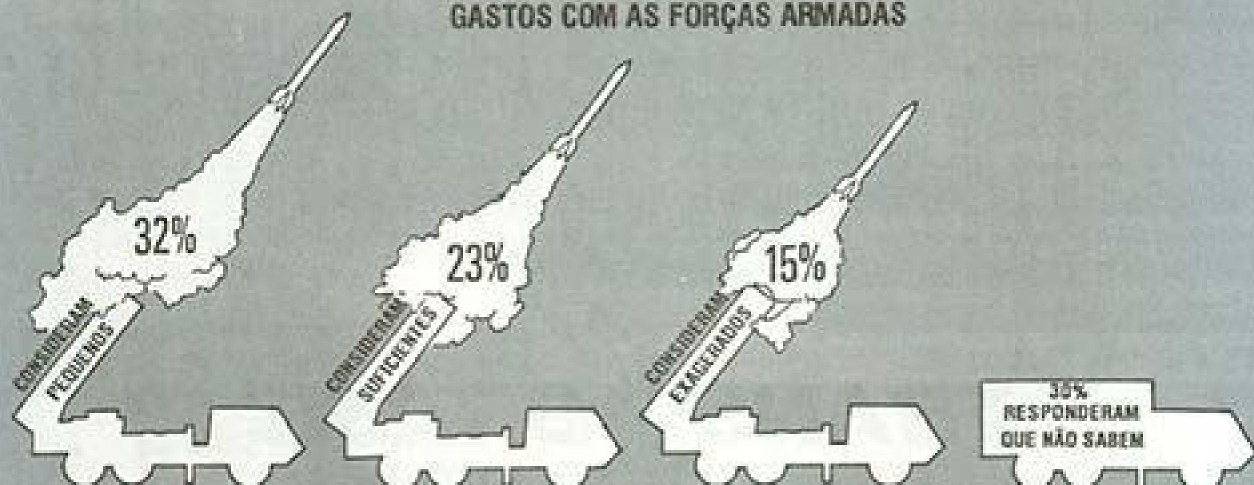
No segundo semestre do ano de 1992, o CCOMSEX realizou uma pesquisa de opinião com o objetivo principal de levantar um perfil de sua verdadeira imagem junto à sociedade brasileira.

A pesquisa, realizada em 25 capitais e 95 cidades do interior, teve uma amostra de 1.466 questionários distribuídos proporcionalmente à população de cada estado.

90% dos entrevistadores compunham-se de mulheres, e os entrevistados foram tomados aleatoriamente, portanto, sem qualquer vínculo ou relacionamento com a família militar.

Além dos números apresentados na presente matéria, a pesquisa revelou que a imagem do Exército **é 10% melhor no interior que nas capitais** e que os segmentos





O Exército abriu suas portas à mulher. A primeira turma de oficiais já está nos quartéis. É a mulher moderna conquistando seu merecido espaço



Foto Vladi

SERVIÇO MILITAR PARA MULHERES





A prestação do Serviço Militar pelas mulheres é recebida com simpatia pela opinião pública.

mais favoráveis à Força são as donas-de-casa, o pessoal com renda de até 5 salários mínimos e a população com escolaridade até 1º grau completo.

A população brasileira acha-se dividida quanto à obrigatoriedade do Serviço Militar. Entretanto, 92% acreditam que após servir no Exército, o jovem retorna ao meio civil melhor preparado para a vida e mais disciplinado e maduro.

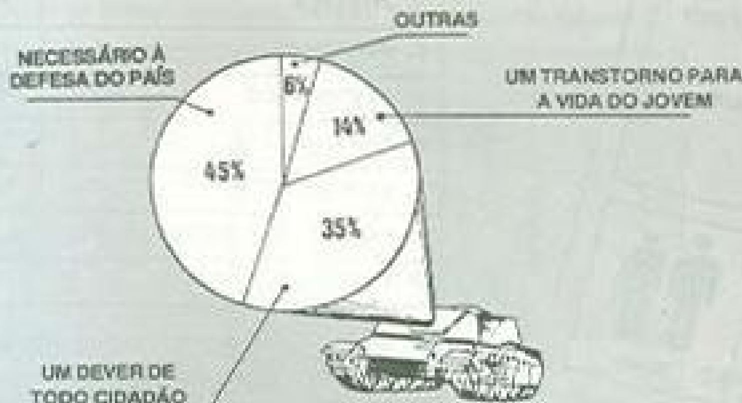
O que principalmente prejudica o Exército no preparo para a guerra, segundo a opinião pública, é o armamento obsoleto.

A presente pesquisa revela, acima de qualquer número, que a opinião pública é um grande tribunal, principalmente onde reina a liberdade e a democracia.

Foto Carlos Lorch

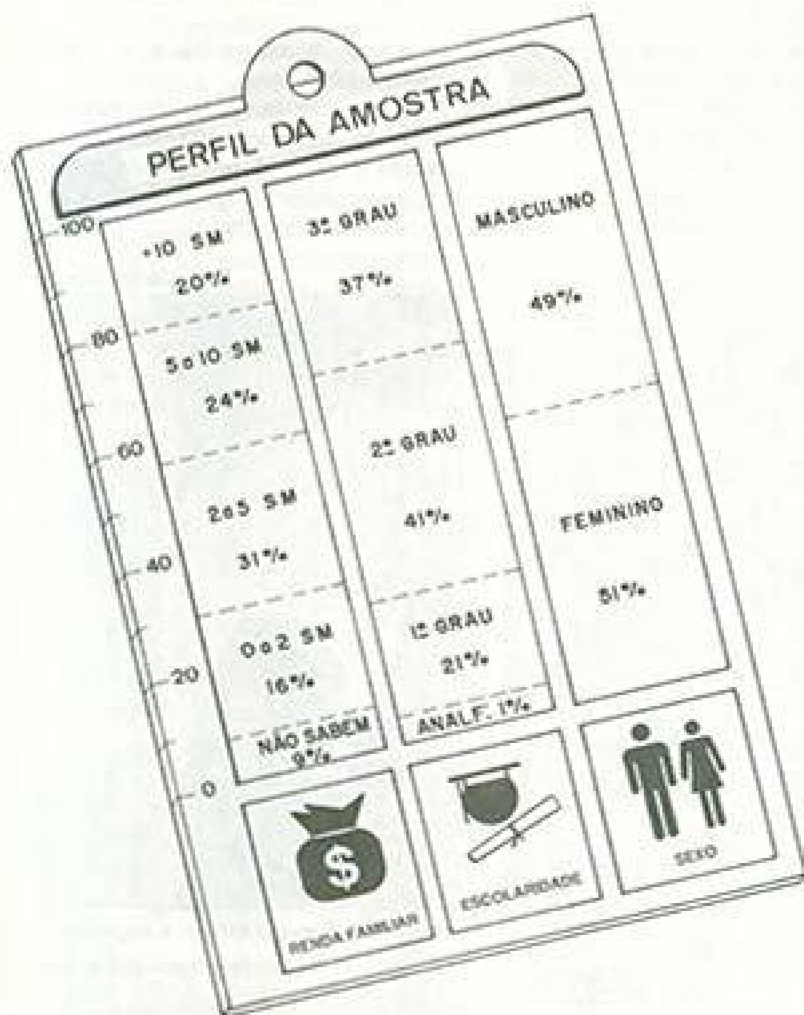


Serviço Militar: a segurança da Pátria em nossas mãos









CONFIABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES OU CLASSES

OPÇÕES	(%)
1. CORPO DE BOMBEIROS	51,8
2. EXÉRCITO	50,9
3. AERONÁUTICA	35,2
4. IGREJA	33,5
5. PROFISSIONAIS LIBERAIS	27,3
6. MARINHA	21,0
7. JUSTIÇA	17,5
8. IMPRENSA	14,9
9. SINDICATOS	12,4
10. POLÍCIA MILITAR	6,7
11. EMPRESÁRIOS	5,0
12. FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS	5,0
13. POLÍTICOS	0,4

Obs: Foi apresentada aos entrevistados uma relação das instituições ou classes, na ordem alfabética, e solicitado que indicassem apenas as três em que mais confiam.

De casa nova



O novo 5º B Log foi inaugurado em 22 de setembro de 1992.

FRUTO DE ACORDO ENTRE O EXÉRCITO E A INICIATIVA PRIVADA, O 5º BLOG GANHA NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES.

Ao 5º Batalhão Logístico (5º BLog), criado em 1971, coube a honra de ocupar, até dezembro de 1992, as instalações do secular aquartelamento da Praça Osvaldo Cruz, centro de Curitiba, que sediou tradicionais organizações militares de Cavalaria, Artilharia e CPOR e foi palco de memoráveis episódios militares da história do Exército Brasileiro.

Em estilo colonial, a construção do velho casarão teve início no Segundo Império, marcando a arquitetura da época. Desde a sua inauguração, em 21 de fevereiro de 1886, até a Proclamação da República, sediou o 2º Corpo de Cavalaria.

Em 1909, com a transferência para Guarapuava (PR), do 13º Regimento de Cavalaria, que vinha ocupando suas instalações desde 1894, aquartelou-se nas dependências daquela OM o 2º Regimento de Artilharia Montada (2º RAM), que participou da Campanha do Contestado e, em 1924, de combates que, junto com as tropas legalistas, obstaram a marcha da Coluna Prestes sobre Ponta Grossa. Em 1930, durante a Revolução, tombou morto nas escadarias do velho quartel, o major Correia Lima, idealizador dos CPOR e seu patrono.

Em 1932, antes da Revolução Constitucionalista, o 9º RAM (mudou a designação de 2º para 9º, em 1919) foi comandado pelo então coronel Mascarenhas de Moraes, que mais tarde se imortalizaria à testa da FEB na Itália. Aquartelou, em 1944, o CPOR, a 5ª Cia Ind Sau e a 5ª Cia Int, organizações militares que permaneceram até o ano de 1972, quando foi extinto o CPOR e criado o 5º Batalhão Logístico, que absorveu, em sua organização, a 5ª Cia Int e 5ª Cia Ind Sau, além do acervo do CPOR.

PERMUTA – Os estudos necessários à viabilidade da construção de novo aquartelamento para o 5º B Log iniciaram-se no ano de 1987. A partir daí, começou a ser frutificada a idéia de se permutar áreas do Exército pela construção de novas instalações, o que se efetivou em dezembro de 1989. À licitação proposta concorreram 23 empresas, das quais foi selecionada uma, curitibana, que possibilitou ao 5º B Log abrir mão de sua centenária sede e receber, em setembro de 1992, novo aquartelamento no bairro Pinheirinho, ao lado do QG 5ª RM/5ª DE, na capital paranaense. Ficaram ajustadas, ainda, com a empresa contratada, além da nova caserna, a realização de obras de ampliação do QG do Comando da Região Militar sediada naquela cidade e a construção de 32 próprios nacionais residenciais para oficiais e sargentos.

Moderno e funcional, o atual 5º B Log compõe-se basicamente de pavilhão de comando, quatro pavilhões de subunidade, pavilhão do NPOR para os cursos de Intendência e Material Bélico (único no gênero), pavilhão de enfermaria, pavilhão de rancho, pavilhão de garagem, dois pavilhões de oficina, pavilhão de suprimento, pavilhão de almoxarifado, pavilhão de serviços de terceiros, posto de serviço para viaturas, corpo da guarda com sete guaritas, caixa d'água elevada e cisterna, dois paióis, campo de futebol, pista de atletismo, três quadras polivalentes e pista coberta de treinamento em circuito.

Com a permuta, habilmente conduzida pelo Ministério do Exército, o 5º B Log ganhou casa nova com 240.000 m² de área total (cerca de 10 vezes maior que o anterior) e 23.163 m² de área construída, o que, possibilitará à OM melhor atingir seus objetivos operacionais, além de proporcionar, agora com maior espaço, sensível conforto à tropa, a custo zero para a Força Terrestre.



Cadência firme e a emoção do primeiro desfile no novo pátio.

CHEQUE REALMASTER

É O ÚNICO A OFERECER **7** DIAS POR MÊS SEM JUROS

Quem tem o Cheque Realmaster é bem recebido em qualquer lugar. E ele ainda oferece a você 7 dias por mês, consecutivos ou alternados, totalmente sem juros. Somente após o oitavo dia de utilização, serão cobrados juros retroativos ao primeiro dia. Um benefício exclusivo do cliente Realmaster.

BANCO REAL

REVELANDO DETALHES







GÁVEA TRADE CENTER E GÁVEA APARTAMENT SERVICE







construtora
PRESIDENTE

Fora do cardápio


Em cada curso, 8 oficiais e 40 sargentos aprendem a inspecionar alimentos neste laboratório da Escola de Saúde do Exército

O CURSO DE INSPEÇÃO DE ALIMENTOS, MINISTRADO NA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO, ENSINA A IDENTIFICAR E A PREVENIR A CONTAMINAÇÃO ALIMENTAR.

Para cumprir sua missão, as Forças Armadas necessitam de complexo apoio logístico, no qual as diversas áreas do conhecimento científico devem ser compatibilizadas com as características do emprego militar e eficiência operacional.

O conceito moderno de um serviço de saúde fundamenta-se em equipes que, dentro de cada área profissional, se subdividem em equipes multidisciplinares, atuando de forma coordenada e tendo como objetivo a proteção à saúde, por meio de ações preventivas e curativas. Nos últimos anos, as ações preventivas tornaram-se de máxima importância por evitar o sofrimento, e pelo baixo custo de execução, se forem considerados os enormes prejuízos causados pelos tratamentos médicos.

No campo da inspeção de alimentos, a ação preventiva é feita por meio de exames de identificação de agentes microbianos e físico-químicos nos alimentos suspeitos.

A alimentação, necessidade básica à vida, torna-se um caminho para a doença e para a morte se não tiver boa origem ou se sofrer contaminação, cujos motivos podem ser os mais variados. Estes oscilam desde a falta de higiene até o fato de que alguns comerciantes, por ganância, fraudam produtos, visando a obtenção de maiores lucros. Por força de lei, a inspeção de alimentos é atribuição privativa do médico veterinário, único profissional que possui embasamento curricular que o habilita a executar o controle sanitário de alimentos. Na complexidade de um teatro de operações, esta ação envolve a inspeção em matadouros frigoríficos e em indústrias de conservas de alimentos.

Por ocasião da Guerra do Golfo Pérsico, este fato foi confirmado. Oficiais veterinários dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, empregados nas operações, empenharam-se nas funções de clínicos dos cães de emprego militar e de sanitaristas, promovendo o controle da população animal das áreas ocupadas e a inspeção dos alimentos consumidos, cuja importância foi superestimada em razão da tropa não estar ambientada às condições climáticas locais.

VOLTA À ORIGEM – A Escola de Veterinária (EsVE) foi, no Exército Brasileiro, a precursora dos estudos da área alimentícia, com os Cursos de Inspeção de Alimentos e Bromatologia, para oficiais, e o de Auxiliar de Inspeção de Alimentos, para sargentos. Com a extinção da EsVE e após um período transitório em que funcionou em convênio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com o nome de Curso de Tecnologia e Inspeção de Alimentos, essa modalidade de fiscalização de produtos alimentícios finalmente retornou a uma escola militar, em 1988.

A Escola de Saúde (EsSE), situada na cidade do Rio de Janeiro, recebeu o legado de manter e transmitir às futuras gerações de profissionais militares da área de saúde os conhecimentos técnicos recebidos da Escola de Veterinária, e o vem fazendo com seriedade e proficiência, nos Cursos de Especialização em Inspeção de Alimentos, para oficiais veterinários e de Auxiliar de Inspeção de Alimentos, para sargentos de Saúde.

Nesses cursos são ministradas as matérias Microbiologia e Físico-Química Aplicadas, Tecnologia e Inspeção de Alimentos, Merceologia, Microscopia Alimentar, Armazenamento e Beneficiamento de Víveres e Forragens. Em futuro próximo, a Escola de Saúde estará recebendo os novos oficiais veterinários formados pela Escola de Administração do Exército (EsAEx) para especializá-


Equipamento portátil de inspeção de alimentos: prático, compacto e indispensável em situações de combate

los nesta importante área de saúde pública.

Em tempo de paz, as funções são exercidas nos laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia dos batalhões e depósitos de suprimento, onde são realizados exames anátomo-patológicos em carcaças de animais e análises laboratoriais nos diversos artigos destinados ao consumo da tropa. São verificadas ainda as condições de higiene com três objetivos: proteger a saúde do homem e dos animais pertencentes ao Exército; participar da investigação epidemiológica nos surtos de doenças transmissíveis por alimentos; e detectar possíveis fraudes nos produtos adquiridos, que certamente causariam enormes perdas econômicas à Força Terrestre.

Em campanha, o oficial veterinário inspetor e o sargento auxiliar de inspeção, integrando as unidades de apoio logístico, têm função definida na proteção à saúde do combatente, por intermédio da inspeção higiênico-sanitária do suprimento de classe I (víveres e forragens), dos recursos alimentares da área ou capturados e dos locais de preparo e consumo de alimentos. Para tanto, dispõem de equipamentos portáteis de inspeção de alimentos, recipientes (canastras) que permitem o deslocamento junto à tropa e possibilitam efetuar as análises necessárias em instalações móveis ou provisórias, a fim de garantir que o alimento eventualmente contaminado, certamente ficará fora do cardápio.

No silêncio dos laboratórios, na atividade constante dos frigoríficos e depósitos ou nas condições duras do campo, o ideal da ciência se integra ao do soldado para atingir os objetivos maiores da Força Terrestre.



Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB), em tempo de paz. Abaixo, equipamento portátil de inspeção para uso em campanha



SORTEIO DO ÁLBUM "GARRA"

Em três edições consecutivas (foto ao lado), a Revista Verde-Oliva solicitou aos assinantes que informassem o **novo CEP** (agora com mais três algarismos). Com essa medida, todos os que escreveram, passaram a concorrer a um brinde.



Nesta edição, a Verde-Oliva apresenta o ganhador do álbum fotográfico "GARRA", publicado pela Action Editora, com fotos do renomado fotógrafo Carlos Lorch.

O contemplado foi o Sr Antonio Elias da Silva, residente à avenida São Paulo, 1973 – Bairro Cidade Nova – Santa Bárbara do Oeste – SP – CEP 13450-000.

Cerca de 1.600 cartas participaram do sorteio

ASSINANTE: O CONCURSO ACABOU, MAS CONTINUAMOS INTERESSADOS EM SABER O SEU CEP COMPLETO.

ESTA É A NOSSA BANDEIRA.



